PRÁTICAS DE USO DA ESCRITA REQUERIDAS E DEMONSTRADAS NA QUESTÃO DE REDAÇÃO DA UFCG 2005[1]

Elizabeth Maria da Silva (Bolsista PIBIC/UFCG)
Carolina Nicácia Oliveira da Rocha (Voluntária PIBIC/UFCG)
Denise Lino de Araújo (Orientadora/UAL - UFCG)

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as práticas de uso da escrita requeridas pela questão de redação do vestibular da UFCG 2005 e as demonstradas pelos candidatos. O *corpus* ampliado é constituído pela questão de redação e por 100 relatos de experiência e 100 artigos de opinião, coletados em todos os lugares onde a questão da UFCG foi aplicada. Os dados, analisados com base nos estudos sobre letramento, indicam três práticas de uso da escrita, requeridas pela questão: adequação ao tema, respeito à seqüência composicional do artigo e do relato e intertextualidade com a coletânea. Já com relação às práticas de uso da escrita demonstradas nas redações, observamos que os candidatos, de forma geral, parecem ser parcialmente letrados em relação ao exame vestibular, uma vez que não discutiram a temática conforme o esperado pela questão, não demonstraram completo domínio das seqüências composicionais dos gêneros focalizados e poucos fizeram remissão a algum dos textos apresentados na questão de redação.

Palavras-chave: artigo, relato, letramento

Abstract

This article aims at analyzing the writing practices required by the composition question proposed in the UFCG entrance examination carried out in 2005, and the practices demonstrated by the candidates. The corpus comprises the composition question, 100 experience reports and 100 opinion articles. They were collected in the cities

[1] Este artigo resume parte do relatório 2004-2005 do projeto PIBIC/UFCG "Práticas letradas na questão de redação da UFCG", integrado ao Projeto "Avaliação do vestibular da UFCG: características, influências e discursos".

where the entrance examination was carried out. The data, which were analyzed on the basis of literacy studies, indicate three writing practices required by the question: adequacy to the theme, respect to the compositional sequence of the article and of the report, and intertextuality related to the collection. In relation to the writing practices demonstrated in the compositions, we noticed that the candidates, in general, seem to be partially literate concerning the entrance examination, since they were not able to discuss the theme according to what had been proposed, they did not prove complete domain of the composition sequence of the focused genres, and few of them referred to some of the texts presented in the composition question.

Keywords: article, report, literacy

1. Introdução

O recente concurso de vestibular da UFCG vem propondo, nas questões de redação, a produção de diferentes gêneros socialmente prestigiados, a exemplo de (1) introdução de uma entrevista (vestibular 2004); (2) redação das respostas de uma entrevista e/ou elaboração de uma carta de solicitação (PEC-2004), (3) elaboração de um artigo de opinião ou de uma resenha (vestibular especial 2004); (4) elaboração de um relato ou artigo de opinião (vestibular 2005). Com isto, diferencia-se de outros vestibulares que exigem a produção de uma dissertação, tipo textual tradicionalmente solicitado nesse exame seletivo e, de forma geral, ainda solicitado em escolas e em cursinhos pré-vestibular.

Tendo em vista o redirecionamento das propostas de redação no vestibular da UFCG, acreditamos ser necessário verificar quais as práticas de uso da escrita requeridas por estas propostas e quais as efetivamente demonstradas pelos candidatos.

A nossa preocupação em estudar a redação do vestibular da UFCG se justifica por, pelo menos, dois motivos, quais sejam: (1) necessidade de (re)pensar o ensino de redação na escola e (2) rever e/ou reafirmar o perfil do aluno esperado pela UFCG: "alunos que demonstrem pensamento crítico, capacidade de raciocínio, de expressão, de leitura e de escrita, além de conhecimentos básicos de cada disciplina das diversas áreas, como parte de sua formação geral". (Manual UFCG, 2005: 61).

Assim sendo, o objetivo deste artigo é mostrar práticas de uso da escrita subjacentes à questão de redação do vestibular da UFCG 2005 e práticas utilizadas pelos vestibulandos ao responderem esta questão.

Quanto aos aspectos metodológicos, nossa pesquisa é descritiva, de cunho interpretativo. O presente artigo integra um trabalho mais amplo, cujo *corpus* foi constituído por três conjuntos de dados: (1) questão de redação do vestibular 2005; (2) relatos de experiência; e (3) artigos de opinião. Neste trabalho, apenas parte da análise dos relatos de experiência e dos artigos de opinião é apresentada. 200 exemplares destes gêneros foram coletados entre as provas realizadas nas cidades de Campina Grande, Patos, Souza, Cajazeiras, que sediam os *campi* da UFCG e na cidade de João Pessoa. Analisamos estes dois conjuntos de dados a partir das seguintes categorias de análise: (1) práticas letradas quanto à questão: respeito às seqüências composicionais do relato e do artigo, adequação à temática indicada e intertextualidade com a coletânea de textos apresentada na questão da redação; (2) práticas parcialmente letradas quanto à questão: respeito às seqüências composicionais do relato e do artigo com fuga à temática indicada e adequação ao tema proposto com fuga ao gênero escolhido; (3) práticas não letradas quanto à questão de redação: fuga ao gênero e ao tema, e interlocução com a banca examinadora do concurso.

Os procedimentos de análise se pautaram pela identificação de indícios de respeito ou não à prática letrada suscitada na questão; descrição e interpretação desse indício em relação ao desenvolvimento do tema abordado na questão e do gênero escolhido para a produção.

Este artigo está organizado em quatro partes. A primeira é esta introdução, a segunda a apresentação dos principais fundamentos teóricos que apóiam a análise; a terceira, a análise dos dados, que contempla tanto a análise da questão de redação do vestibular 2005

quanto a análise das respostas a ela apresentadas, sob a forma de artigo de opinião e/ou relato de experiência. A quarta e última parte apresenta as considerações finais.

2. Redação de vestibular como uma prática de letramento escolar

O letramento é um fenômeno plural que concebe a leitura e a escrita enquanto práticas indissociadas, determinadas pelos diferentes contextos sócio-histórico-discursivos. Dentre os vários tipos de letramento, destacamos o escolar que, no Brasil, se caracteriza de modo geral por uma preocupação com a aquisição do código escrito no sentido restrito que tem, enquanto recurso de alfabetização. Conforme afirmamos em trabalhos anteriores (SILVA & LINO de ARAÚJO, 2005), tende a ser um tipo de letramento predominantemente burocrático, ritualista e, quase sempre, destituído de funcionalidade discursivo pragmática. O tratamento do sistema escrito na sala de aula, por exemplo, sinaliza uma prática descontextualizada, já que, no geral, um dos objetivos das atividades desenvolvidas nesta esfera é despertar a capacidade dos aprendizes interpretarem e escreverem textos abstratos, quase sempre fora de uma situação sócio-comunicativa e sem finalidade outra que não seja a atribuição de notas.

Ao caracterizar este letramento, Rojo (2001) afirma que a presença do texto na escola é algo *sui generis.* De modo geral, diz a autora, a presença do texto ou é retrospectiva ou prospectiva. No primeiro caso, o professor e os alunos falam sobre um texto lido, mas que não está presente no momento da discussão. No segundo caso, o professor dá instrução sobre um texto que os alunos deverão escrever, sozinhos.

Como decorrência desta concepção, a produção de texto se transforma numa situação artificial, na qual os estudantes são obrigados a escrever sobre um assunto em que, normalmente, não tinham pensado antes e, além disso, tendo que demonstrar que sabem escrever com coerência e coesão. Além disso, sabem que estão sendo julgados, testados e, às vezes, até mesmo competindo, como ocorre no concurso do vestibular. (cf. BRITTO, 2001).

Não obstante, a produção textual na escola ou redação (como é mais conhecido) tem um lugar de destaque em todo o processo de escolarização, sendo questão obrigatória, por portaria ministerial (MEC 94/2001), em todos os concursos vestibulares. Dada esta constatação, muitos autores já discutem se a redação escolar dissertativa já não se constitui num gênero específico deste domínio (cf. MEURER 2002, PILAR 2001, SOUZA 2003, SUASSUNA 2004).

Segundo Meurer (op. cit.: 18), a redação de vestibular pode ser considerada um gênero textual – "tipo específico de texto, caracterizado e reconhecido pela função específica, pela organização retórica mais ou menos típica e pelo contexto onde é utilizado" –, porque é produzida para atender a objetivos específicos, tanto do candidato como da banca examinadora do concurso. O primeiro se submete à questão de redação porque este é um dos pré-requisitos para ingressar na universidade. Já o segundo precisa corrigir as provas para classificar os vestibulandos que almejam uma vaga no ensino superior. Sendo assim, os vestibulandos, por meio da questão de redação, devem demonstrar que são capazes de escrever um texto condizente com a proposta apresentada e, conseqüentemente, que estão aptos para ingressar na faculdade.

A redação de vestibular como um gênero pode oferecer aos vestibulandos maiores possibilidades de preparação para enfrentar o processo seletivo que vai definir o seu futuro profissional. Isso significa, conforme Pilar (2000: 172), "a compreensão de um ensino de redação de vestibular como mais um entre os gêneros textuais que devem ser colocados à disposição do aluno, para que ele possa ter acesso à universidade." Sob este ponto de vista, a abordagem da redação de vestibular como um gênero textual permite ampliar as práticas letradas da escola, que, muitas vezes, se restringem ao letramento escolar, centrado na produção de tipos textuais. Vale também dizer que esse gênero é historicamente requerido pelos concursos vestibulares, todavia, mais recentemente, tem se observado em vários concursos, a exemplo da UFCG, que a questão de redação vem solicitando a elaboração de outros gêneros textuais, como alguns típicos do letramento midiático (artigo de opinião e carta aberta) e outros típicos

do acadêmico (resumos e resenhas), como já afirmamos anteriormente.

Entretanto, embora algumas propostas de redação venham solicitando a produção de outros gêneros textuais, a redação de vestibular parece-nos ser uma prática do letramento escolar, por, pelo menos, três motivos. Primeiro, a redação de vestibular, do ponto de vista social, é descontextualizada, uma vez que os gêneros textuais solicitados na questão não circularão na sociedade, ou seja, sua produção não tem como finalidade uma prática social, da mesma forma como na escola. Visto por outro prisma, poderíamos dizer que esta questão do vestibular é contextualizada, em relação ao concurso, uma vez que este tipo de questão é típica desse processo seletivo, no qual um tema é dado e as instruções para o seu desenvolvimento são apresentadas. Além disso, é norma do concurso que os gêneros requeridos na redação não serão produzidos com fins sociais, mas com um único objetivo: avaliar o desempenho dos candidatos que almejam uma vaga no processo seletivo, no tocante à habilidade com a leitura e com a escrita. Segundo, a avaliação do texto não é, como ocorre em muitas práticas escolares, do conhecimento dos candidatos, pois esses não têm acesso à correção. Terceiro e último, do ponto de vista psicológico, a produção da redação de vestibular, em parte, não oferece condições adequadas ao vestibulando, pois o tempo estipulado para desenvolvê-la estimula o espírito de concorrência e impede a consulta a outras pessoas e materiais.

Portanto, a redação do vestibular mantém muitas semelhanças com as práticas mais tradicionais de escrita escolar. De certa forma, é natural que isto aconteça, pois o vestibular parece ser o ápice do letramento escolar; concebe a escrita de forma autônoma e descontextualizada e espera que os candidatos sejam capazes de lidar com essa modalidade da língua em situações nas quais a interlocução não se realiza, de modo imediato, como no evento aqui focalizado. O vestibular da UFCG tenta modificar essa situação, apresentando gêneros socialmente situados e interlocutores previstos.

3. Práticas letradas requeridas pela questão de redação UFCG 2005

A proposta de redação do vestibular da UFCG 2005 apresentou ao examinando duas situações acerca da temática "A juventude no Brasil e a relação entre formação escolar e inserção no mercado de trabalho", das quais ele deveria escolher apenas uma. Tais situações estão relacionadas a dois gêneros textuais distintos, a saber: artigo de opinião e relato de experiência.

No caso da produção do relato são apresentadas as seguintes informações:

Um relato a ser publicado na seção "Histórias de quem faz a diferença", de um periódico destinado a jovens estudantes em busca de profissionalização, em que você conte uma experiência vivida por você ou por uma pessoa conhecida, relacionada ao tema em questão. Por se tratar de um gênero textual em que se relatam fatos reais ocorridos com pessoas, em lugares e tempo determinados, você deverá se utilizar de seqüências narrativas, podendo fazer uso de recursos que favoreçam o envolvimento do leitor, como o uso do discurso direto e de um título para o seu relato.

(Questão de redação da prova de vestibular UFCG 2005)

Como podemos ver, a questão da prova apresenta orientações referentes ao ambiente de circulação do relato (periódico), ao público a que se destina (jovens), diz qual é o objetivo da produção (contar uma experiência relacionada ao tema) e quais são as práticas letradas subjacentes a este gênero: relato de fatos reais, presença de personagens, tempo e espaço determinados, seqüências narrativas, discurso direto, título. O uso do registro semi-formal é também uma exigência do letramento focalizado pela questão e pelo concurso como um todo.

No caso da produção do artigo de opinião, são apresentadas as seguintes informações:

Um artigo de opinião a ser publicado na seção "Opinião" de um jornal, a respeito da seguinte questão: qual o papel da qualificação e dos atributos pessoais para a preparação de um profissional, atualmente?

Como se trata de um gênero textual que envolve um posicionamento, você deverá se utilizar de seqüências argumentativas para convencer os leitores desse meio de comunicação a adotar a opinião defendida por você. Lembre-se de formular um título para o seu artigo e atente para o uso do registro escrito formal.

(Questão de redação da prova de vestibular UFCG 2005)

Como podemos observar, esta questão apresenta orientações ao candidato quanto ao público alvo de seu texto (leitores de um jornal), quanto à circulação do texto (ser publicado na seção "Opinião" de um jornal), e quanto a algumas das características do gênero: utilizar-se de seqüências argumentativas a fim de convencer os leitores do seu ponto de vista, formular um título, utilizar-se da norma culta da língua escrita, e se manter fiel ao tema.

Por fim, a questão sugeria explicitamente que os candidatos se apoiassem e utilizassem, em suas produções, a coletânea de textos apresentadas na questão, como se pode ver a seguir:

A seguir, é apresentada uma coletânea de textos com o objetivo de auxiliá-lo no seu plano de elaboração textual. Por meio dela, serão avaliadas as capacidades de leitura e suas habilidades no tratamento das informações apresentadas. Você não deve simplesmente copiar frases ou parte delas, sem que essa transcrição sirva para apoiar a redação do texto pertencente ao gênero escolhido.

(Questão de redação da prova de vestibular UFCG 2005)

Esta questão permite-nos fazer observações sobre quatro pontos, que valem tanto para a opção relato quanto para artigo, são eles: formulação, temática, estrutura formal e letramento subjacente. Com relação à formulação, o quesito está bastante contextualizado haja vista que apresenta informações referentes à caracterização dos gêneros solicitados ao candidato e oferece para consulta uma coletânea de textos relativos à temática do quesito, composta de um fragmento da entrevista "O vestibular é apenas uma passo na escolha profissional", publicada no Periódico *Mundo Jovem* (2003); um fragmento do artigo de opinião "Saudade para quê?" de Serginho Groisman, publicado na Revista *Veja Especial Jovens* (2004); uma História em Quadrinhos, publicada na Revista *CONSTRUIRnotícias* (2003).

No tocante à temática indicada na questão, a delimitação visava restringir o assunto que o candidato deveria abordar no seu texto, porém, os dados demonstram que, na prática, essa delimitação acabou por confundir parte dos candidatos. Alguns deles demonstram ter inferido que a questão compunha-se de três sub-temas: (1) juventude no Brasil, (2) formação escolar e (3) inserção no mercado de trabalho.

No que diz respeito à estrutura formal da questão, os candidatos deveriam escolher uma das duas situações indicadas, e escrever seu texto entre 15 e 25 linhas.

Quanto ao letramento subjacente ao quesito de redação, podemos destacar o escolar, pois era necessário que os candidatos discorressem sobre o tema indicado, na forma de um relato de experiência ou de um artigo de opinião, respeitando as características destes gêneros (seqüência de base, seqüências auxiliares, recursos lingüísticos de encadeamentos e progressão) e fazendo referência a pelo menos um dos textos apresentados na questão da prova (esta última prática parece-nos não ser obrigatória). Além desse tipo de letramento, verificamos o direcionamento para o letramento midiático, visto que os gêneros indicados na questão são tipicamente midiáticos - artigo de opinião e relato de experiência. Ademais, a questão sugere que ambos serão publicados em um periódico.

Assim sendo, a questão de redação apresentada na prova do vestibular da UFCG se diferencia de modo significativo das práticas de escrita usualmente utilizadas na escola, pois, delimita outros gêneros, que não o gênero escolar: cria uma situação de circulação social dos gêneros – o periódico indicado –, orienta a discussão do tema a partir de uma coletânea de textos; sugere a presença da intertextualidade nas produções; além de descrever sumariamente a constituição composicional e estilísticas dos gêneros focalizados. Portanto, a concepção de escrita que orienta a questão parece ser a de que esta é resultado das práticas lingüísticas, dos usos sociais, das situações de interlocução estabelecidas.

Na seção a seguir, demonstraremos como as práticas letradas suscitadas pela questão foram apresentadas pelos candidatos. A análise

está organizada em três categorias, a saber: respeito às práticas letradas, práticas parcialmente letradas e, por fim, práticas não letradas.

3.1 Práticas letradas apresentadas nas respostas

3.1.1 Respeito à seqüência composicional, adequação ao tema e intertextualidade

Uma das formas de demonstrar a prática letrada relacionada à questão de redação do vestibular era respeitar a seqüência composicional do gênero relato de experiência, caracterizada pela presença de seqüências narrativas nas quais há progressão temática e continuidade dos fatos narrados, relativos a determinadas personagens, inseridas num tempo e num espaço determinados. Para manter a continuidade dos fatos, o candidato pode utilizar marcadores temporais como advérbios, locuções adverbiais e formas verbais. Para respeitar a do gênero artigo de opinião, o candidato deveria seguir uma linha argumentativa na qual haja uma tese, e a justificação com argumentos convincentes a fim de seduzir o leitor a assimilá-los.

Outra maneira de demonstrar a prática letrada era produzir o relato ou o artigo de modo a respeitar o tema indicado na questão - "Juventude no Brasil e a relação entre formação escolar e inserção no mercado de trabalho". Outra forma, ainda, de demonstrar a prática letrada era fazer remissão a referências apresentadas na questão de redação. Entretanto, tendo em vista que no *corpus* analisado não há produção que possa ser tomada como prototípica do gênero artigo de opinião, nem exemplares ilustrativos de uma discussão adequada ao tema, não iremos apresentar, neste item, nenhum exemplo do artigo, apenas exemplo do relato, ressaltando, ainda, que não foram encontradas produções textuais que respeitem integralmente todas as práticas requeridas por este gênero, mas há adequação quanto à seqüência composicional do gênero relato, respeito parcial ao tema indicado na questão, e remissão a uma fonte intertextual, que não foi apresentada na questão, como demonstra o exemplo a seguir:

Ex.: 1 *Para conseguir vencer*[2]

Certa vez, li uma frase do escritor Franz Kafka que dizia: "Há esperança, esperança infinita. Mas não para nós."

Nada foi fácil em minha vida. Filha de mãe solteira e pobre, enfrentei grandes dificuldades. "Estude minha filha, seja o que eu não consegui ser", tal era o conselho de minha mãe.

Procurei me esforçar o máximo. Aos 15 anos, ganhei uma bolsa de estudo em uma das melhores escolas da cidade. Fiz cursos profissionalizantes na área de eletro-eletrônica e em programação de sistemas.

Prestei vestibular para ciências da computação e, com muita dedicação, passei. Não vou dizer que a partir daí tudo foi fácil. Pelo contrário. Uma vez formada, deparei-me com um complicado mercado flexível e em constante mutação. A solução foi procurar me aperfeiçoar, ser criativa e perspicaz.

Com alguns colegas, montei uma empresa de softwear que cresceu vertiginosamente. Hoje, estou realizada, mas insisto em dizer: fiz cursos, utilizei-me da criatividade, procurei me aperfeiçoar apesar das adversidades.

Quanto à frase de Kafka, se eu o encontrasse lhe diria: não é preciso esperança infinita, apenas determinação e coragem para vencer.

[Grifos nossos] (Campina Grande - 2005)

Como podemos perceber, a autora inicia seu relato com uma suposta frase do escritor tcheco Franz kafka - "Há esperança, esperança infinita. Mas não para nós" -, em seguida, narra a sua experiência e, no último parágrafo, finaliza o relato, retomando a frase do escritor - "se eu o encontrasse lhe diria: não é preciso esperança infinita, apenas determinação e coragem para vencer". Ao relatar esta experiência, a vestibulanda respeita a seqüência composicional do relato, pois mantém a continuidade na descrição dos fatos, expressa pelas seqüências narrativas, bem como a progressão temática. As partes em destaque no texto parecem sinalizar a ordem em que os fatos aconteceram na vida da candidata. Além disso, a experiência relatada é pertinente ao tema indicado na questão, uma vez que a examinanda procurou argumentar que, embora tivesse feito cursos profissionalizantes e cursado o ensino superior na área de ciência da computação, não conseguira ingressar de imediato no mercado de

[2] Os exemplos foram transcritos conforme aparecem no *corpus* analisado.

trabalho. Nestas circunstâncias, optara pelo trabalho autônomo (montora com amigos uma empresa de softwear).

Outra prática letrada quanto à questão de redação, demonstrada pela candidata, diz respeito à remissão a uma frase de Kafka. Esta remissão é interessante por, pelo menos, três motivos. Primeiro, a candidata não faz referência a nenhum dos textos apresentados na questão, mas a um texto literário que não figurou na lista de obras indicadas para o vestibular. O conhecimento vem de outra circunstância; seja esta a escola ou não, há a demonstração de que se trata de uma leitora.

Segundo, o ato de citar explicitamente a frase de um literato revela uma prática letrada subjacente ao letramento acadêmico, haja vista que, além de mencioná-lo, discorda dele no parágrafo final do texto. Em outras palavras, adota um enfrentamento com este autor, não obstante ele seja considerado um grande autor da literatura universal. Com isto, esta candidata distancia-se do letramento escolar, pouco afeito à citação e quando a utiliza é, em geral, para repetir e concordar.

Terceiro, a remissão à frase de Kafka não foi decorativa nem insignificante, pelo contrário, se constitui um argumento decisivo à composição discursiva do texto. No primeiro momento do relato, a afirmação do escritor *"Há esperança, esperança infinita. Mas não para nós"* parece confirmar a experiência da autora, uma vez que o relato descreve que, embora possuísse o certificado de curso profissionalizante de eletro-eletrônica e de programação de sistemas e fosse formada em Ciência da Computação, a narradora teve dificuldades para conseguir emprego pelo fato de o mercado de trabalho ser bastante competitivo. Entretanto, no segundo momento do relato, verificamos que a experiência da autora nega a afirmação do escritor, como sugerem as afirmações: *"a solução foi procurar me aperfeiçoar, ser criativa e perspicaz"* e *"Hoje estou realizada, mas insisto em dizer: fiz cursos, utilizei-me da criatividade, procurei me aperfeiçoar, apesar das adversidades"*. Na conclusão do relato, a desconstrução da idéia de Kafka parece ser mais explícita: "*Quanto à frase de Kafka, se eu o encontrasse lhe diria: não é preciso esperança infinita, apenas determinação e coragem para vencer*". Ou seja, a teoria do literato não se aplica a todos indivíduos e a experiência da jovem

parece demonstrar isto. Esta experiência parece comprovar o discurso de "quem espera faz a hora e não espera acontecer."

Vale salientar, ainda, que, no *corpus* examinado, este exemplo é o caso mais evidente da utilização adequada da intertextualidade explícita (cf. koch 2004) como um recurso para a constituição do relato e do discurso materializados na redação.

As referências intertextuais parecem estar presentes nos diversos tipos de letramento. No estudo introdutório que realizamos sobre esta característica, verificamos que tanto no letramento escolar, como no midiático e também no acadêmico ela se mostra como uma marca de prestígio, pois demonstra, por um lado, um conhecimento do produtor mobilizado e colocado a serviço da construção do seu texto, qualquer que seja o gênero. Por outro lado, coloca o leitor frente a referências que podem ser ou não de seu conhecimento, mas que estão ali mobilizadas e devem ser reconhecidas no seu valor argumentativo, a serviço da tese apoiada pelo autor.

No *corpus* analisado, encontramos apenas no exemplo focalizado a referência intertextual utilizada conscientemente pelo produtor como objeto da sua argumentação e a serviço da tese construída. Nesse exemplo, verificamos a intertextualidade explícita com um texto fora da coletânea. Trata-se, em nossa opinião, de uma referência pertinente, não apenas por ter sido bem utilizada do ponto de vista da consolidação da argumentação construída ao longo do texto, mas também porque o candidato sentiu-se plenamente autônomo e crítico para utilizar-se de uma referência diferente das que foram indicadas na questão. Trata-se, em suma, de um escritor proficiente, que rompeu com os limites do letramento escolar, adequando-se perfeitamente ao perfil de candidato esperado pela UFCG, conforme descrito no Manual do Candidato (2005).

Nos demais casos identificados no *corpus*, os usos da intertextualidade não têm a adequação do acima mencionado e se restringem a retomar a coletânea, conforme previsto pela questão, ou a fazer menção à campanha governamental "Sou Brasileiro e não desisto nunca". Em alguns casos, identificamos algumas retomadas, mas que não se colocam a serviço da construção da tese apresentada no texto. Parecem ser usos de frases do texto da coletânea apenas

para cumprir o sugerido pela questão: retomar a coletânea como apoio à construção do texto. Em outros casos, verificamos que ocorre exatamente o inverso, ou seja, a desconsideração da coletânea e a sua substituição por relatos da campanha governamental citada, alguns, até, fora do tema previsto. Ainda nesse segundo caso, identificamos uma referência ao programa *O Aprendiz*, veiculado por uma rede de televisão aberta.

Cabe dizer que a citação de Kafka e as da Campanha Governamental – *sou brasileiro e não desisto nunca* - aparecem nos dados no conjunto dos relatos, já as referências à coletânea e ao programa aprendiz aparecem no conjunto dos artigos. Desses casos, apenas o primeiro se consolida como uma prática letrada, indicando, portanto, que o perfil do candidato condiz com o que a UFCG espera daqueles que se inscrevem no vestibular. Os demais são casos de práticas relativamente letradas, não pelo fato de citar fontes da televisão, mas porque, mesmo quando usam a coletânea, a citação se parece com mero preenchimento de espaço. Em outras palavras, ocorre ou apropriação do discurso alheio, apagando as marcas da sua origem, ou há uma inserção desse discurso na redação do candidato sem que com isto consolide a argumentação. Configura-se mais como uma argumentação por autoridade que, todavia, não funciona como tal. Silva, Oliveira & Lino de Araújo (2005) apresentam maiores detalhes sobre a intertextualidade como manifestação das práticas letradas na redação da UFCG, tanto em artigos de opinião como em relatos de experiência.

3.2 Práticas parcialmente letradas

3.2.1 Respeito à seqüência composicional com fuga ao tema

O respeito à seqüência composicional dos gêneros relato de experiência e artigo de opinião é uma das práticas letradas requeridas pela questão de redação, conforme já discutido. Já a fuga ao tema sobre o qual o relato ou o artigo deveria tratar pode ser considerada uma prática parcialmente letrada quanto à questão, que indicou a temática - "Juventude no Brasil e a relação entre formação escolar e inserção no mercado de trabalho".

A dissociação entre respeito à seqüência narrativa e ao tema indicado pode ser vista no exemplo abaixo como um indicativo de que a prática letrada se consolidou apenas em parte:

EX.: 2 *Um exemplo a seguir*

José Ribamar é um dos muitos exemplos positivos em nosso país de que com garra e dedicação conseguimos alcançar objetivos.

Ele é um jovem que trabalhava numa fábrica de sorvetes na cidade de Sousa, o que ganhava era pouco e insuficiente para conquistar seus sonhos. Decidiu deixar o trabalho e tentar ingressar numa universidade, estudava dia e noite até conseguir seu primeiro objetivo, passando no vestibular, sabendo ele que este seria o primeiro de longos combates na vida. Foi cursar Ciências Contábeis em Campina Grande, trabalhando muito e com a ajuda de familiares conseguiu terminar seu curso, ingressando posteriormente numa especialização em sua área. Fez concursos para professor em várias faculdades obtendo êxito em todas.

Hoje ele é professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, os seus sonhos estão sendo realizados mas, para ele, nunca devemos nos acomodar, seu intérito é fazer mestrado, doutorado e cada vez mais tentar ser o melhor no que faz, pois a nossa luta é dia após dia.

[Grifos nossos] (Sousa - 2005)

Como podemos perceber, no primeiro parágrafo, o vestibulando contextualiza o relato, destacando o nome da personagem central "José Ribamar" e tecendo um pequeno comentário sobre a experiência desta personagem "*é um dos muitos exemplos positivos em nosso país de que com garra e dedicação conseguimos alcançar objetivos.*" A partir do segundo parágrafo, o vestibulando passa a relatar a história profissional de Ribamar, respeitando as práticas letradas requeridas pela seqüência narrativa, como a continuidade nos fatos narrados e a progressão temática. Para tal, apresenta os espaços nos quais a trama se desenvolve - Sousa, onde Ribamar obteve uma experiência profissional, Campina Grande, onde a personagem faz o curso de Contábeis, e Rio Grande do Norte,

onde ele atualmente está trabalhando - e o tempo, indicado pelos marcadores presentes no relato (nossos grifos) que sinalizam a ordem temporal na qual os fatos aconteceram.

Sendo assim, parece-nos que, de forma geral, o candidato conhece os aspectos composicionais que caracterizam o relato, cuja utilização se configura como uma prática letrada. A inadequação apresentada diz respeito ao fato de ele não ter contemplado a relação entre "formação escolar e inserção no mercado de trabalho", tema estabelecido na questão. Talvez esta relação esteja diluída no texto. Pode ser que o candidato tenha pretendido mostrar que Ribamar só conseguiu se inserir no mercado de trabalho porque abandonou a sorveteria para investir em sua formação escolar, curso universitário e especialização, porém, isto não está muito explícito no relato.

Quanto ao artigo de opinião, os aspectos composicionais que se revelam como constitutivos da prática letrada são: título, a apresentação do tema a ser abordado, a posição tomada pelo autor, os argumentos, e o nome do autor. Quanto a este último aspecto havia, na questão, uma recomendação explícita de que os candidatos não se identificassem, mas isto não os impediria de, em respeito ao gênero, utilizarem uma identificação fictícia, como foi encontrada em uma das provas analisadas a "Carlos Drummond de Andrade". O conhecimento de algumas práticas letradas relativas aos aspectos composicionais, característicos do artigo, juntamente com a prática parcialmente letrada de redigir sobre um tema diferente do indicado, pode ser percebida no exemplo a seguir:

Ex.: 3 *"Desculpas para que?"*

Há bastante tempo que o jovem brasileiro sempre tem uma descupa pra dar. Ora, o que tem de ser feito neste país é desmascarar os corruptos que lá exitem camuflados, sem mostrar a realidade em que vive a população jovem de nosso país.

Tem que tomar mais consciência da realidade mostrando seu valor. Deixar as desculpinhas de lado, mostrar seu valor, viver um mundo de realidade, não se gastando através das drogas e ou outros vícios que só distroi a vida, dando ênfase aos corruptos que lá estão no "poder".

O jovem, é o futuro deste país, onde predomina a sacanagem, a robalheira enfim todo tipo de escândalos.

É por esse(s) motivo(s) que deve o jovem mostrar sua capacidade física, mental e intelectual. Não importa de qual camada social ele pertença.

Pois os que lá estão no "poder" são todos farinha do mesmo saco, e por por que temer estes corruptos que até então não deram condições para os jovens desenvolver suas potencialidades.

Logo, jovem deixe as desculpas de "não vencer" de lado, procure ir fundo atrás daquilo que é seu e mostrar que tens o melhor para oferecer para população brasileira, através de: seu talento, sua vontade de vencer sem ser interrompidos p/ estes corruptos.

(Campina Grande – 2005)

Como podemos perceber, esse exemplo atende apenas parcialmente à prática letrada suscitada na questão de redação do vestibular. Verificamos fuga ao tema proposto para a discussão, configurando-se como um dos exemplos em que os candidatos supuseram haver três temas na questão. Neste caso, o candidato parece ter optado pelo suposto tema "juventude", delimitando-o com a abordagem do protagonismo juvenil na vida política do país. Observa-se isto na abertura do texto, na seqüência em que o autor indica qual deveria ser a ação dos jovens – "ora, o que tem se ser feito neste país é desmascarar os corruptos que lá existem ..." e, no final, sinalizado sob a forma de uma conclusão, quando o autor conclama os jovens para deixar de lado as desculpas de "não vencer".

Quanto à organização retórica do gênero, verifica-se que há uma certa tentativa de apresentar uma tese, qual seja a de que os jovens apresentam desculpas para não atuarem politicamente, bem como os argumentos que lhes seriam correlatos, entre eles (1) o de que, se as desculpas prevalecerem, o futuro do país estará seriamente comprometido, pois os políticos que o governam, atualmente, não têm compromisso com a nação, e (2) o de que cabe aos jovens desmascará-los. Ao jovem cabe, segundo o autor, o papel de herói nacional.

Embora se resuma a isto, há várias paráfrases desses argumentos no texto, tornando-o relativamente longo, com seis parágrafos, e aproximando-o mais da dissertação escolar do que do gênero artigo de opinião. Não obstante o respeito à apresentação de uma tese e de argumentos, este exemplo não pode ser apresentado como prototípico do gênero focalizado, por que a análise do tema mostra-

se superficial, tanto por falta de argumentos como pelas muitas seqüências injuntivas que o assemelham também a um panfleto. - "*Tem que tomar mais consciência da realidade, mostrando o seu valor. Logo, jovem deixe as desculpas de não vencer de lado, procure ir fundo atrás daquilo que é seu e mostrar que tens o melhor para oferecer para população brasileira.*"

No que diz respeito especificamente às práticas letradas, este exemplar se mostra parcialmente letrado em relação ao que foi solicitado na questão, uma vez que não abordou o tema indicado, rompendo assim com a situação enunciativa estabelecida, e por ter confundido o leitor do periódico, no qual o texto seria supostamente publicado, com uma espécie de interlocutor direto e presencial – *jovem*.

Assim sendo, este exemplar mais se parece com um texto típico do letramento escolar do que com um típico do letramento midiático, conforme solicitado pela questão.

De modo geral, nos artigos de opinião, há muitos casos de respeito à seqüência composicional e fuga ao gênero. Quanto ao gênero relato, a análise revela que são pouco recorrentes os casos de fuga ao tema, provavelmente, porque, como comentaremos mais adiante, a recorrente intertextualidade com a televisão parece ter auxiliado os candidatos na redação, tanto no que diz respeito ao tema como no que diz respeito às seqüências composicionais.

3.2.2 Adequação ao tema com fuga ao gênero

O respeito ao tema indicado na questão de redação é uma das práticas letradas exigidas pelo concurso do vestibular. Já a fuga ao gênero solicitado constitui uma prática não letrada quanto a este concurso, haja vista que os candidatos deveriam redigir ou um relato de experiência ou um artigo de opinião, respeitando as práticas letradas sugeridas pela questão de redação. Não raro, observamos no *corpus* a fuga ao gênero escolhido, embora a temática tenha sido respeitada. Isto pode ser percebido no relato a seguir:

Ex.: 4 *Curso Profissionalizante é a melhor Alternativa*

O mercado de trabalho está se tornando muito rigoroso na escolha de seus empregados, formalizando vigências, na hora da contratação.

Para atender as exigências do mercado, a maioria dos jovens estão procurando se aperfeiçoar nos chamados cursos profissionalizantes que estão a cada dia crescendo a oferta de novos cursos dispostos a solucionar os problemas encontrados na hora de procurar empregos.

Os cursos estão muito direcionados a ensinar caminhos que se deve ter para suprir as vigências impostas pelo mercado de trabalho que procura profissionais que estejam em constante aperfeiçoamento, dispostos a atuar em várias áreas dentro da empresa.

Por isso hoje dia só sobrevive no mercado de trabalho quem tem algum curso profissionalizante no cargo que pretende vencer tendo assim uma posição previlegiada para derrubar as demais concorrência.

(Redação de João Pessoa - 2005)

Neste exemplo, verificamos que o candidato fugiu ao gênero relato de experiência, uma vez que não demonstra os aspectos composicionais do mesmo, como presença de uma seqüência narrativa, na qual deve haver a continuidade dos fatos narrados, destacando-se o tempo e o espaço onde ocorrem, bem como a(s) personagem(ns) a que se referem. Em um primeiro momento, temos a impressão de que o vestibulando produziu um artigo de opinião, tendo em vista a estrutura do texto. No entanto, em um segundo momento, observamos que, apesar de o candidato ter exposto, no 1° parágrafo, sua posição a respeito do mercado de trabalho - "está se tornando muito rigoroso na escolha de seus empregados" -, não apresenta argumentos consistentes para justificá-la.

Nesta perspectiva, o aspirante à universidade não demonstra domínio das seqüências composicionais requeridas pelo relato nem pelo artigo de opinião. No entanto, parece revelar uma prática letrada muito recorrente no letramento escolar, que é a do preenchimento do espaço reservado à produção do texto com qualquer gênero ou tipo textual. No caso em pauta, o texto parece se aproximar da redação dissertativa como gênero, tal como sugere Souza (2003). Dificilmente pode ser apontada como tal porque os aspectos composicionais não se mostram de modo evidente e o principal da dissertação, que é a argumentação, parece frágil. Quanto ao tema,

acreditamos que o sujeito o respeitou ao redigir seu texto, pois procurou mostrar que para ingressar no mercado de trabalho é preciso investir em cursos profissionalizantes, mas não elabora a produção do gênero por ele indicado: o relato.

Os três últimos exemplos examinados se configuram, em nossa opinião, como ilustração de práticas parcialmente letradas não só pelo fato de a relação tema/gênero não ter sido respeitada em nenhum dos casos, mas também pelo fato de a abordagem do assunto, as estruturas composicional e lingüística empregadas (narrativas e exposições, orações coordenadas, uso do presente do indicativo, vocabulário utilizado) serem indicativos de uma experiência pouco recorrente de produção de texto. Escritores iniciantes, i.e, alunos da primeira fase da escolarização básica tendem a usar esses mesmos recursos, conforme já demonstram diversos estudos da área. Com isso, concluímos que os candidatos demonstram apenas um domínio relativo do letramento escolar.

3.3. Práticas não letradas

Estamos considerando práticas não letradas as práticas de uso da escrita, demonstradas pelos candidatos, que não são requeridas pela questão de redação proposta no vestibular da UFCG, como a fuga total ao tema e ao gênero indicado e a interlocução com a banca examinadora. No primeiro caso, não são raros os exemplos de redação dissertativa sobre violência, ética, condição da mulher, entre outros. Também não são raros os casos de dissertações sobre juventude brasileira, que em nenhum momento discutem o tema previsto, configurando-se, em nossa opinião, como indícios de um domínio relativo do letramento escolar, pois são textos abstratos, i.e, sem consideração à situação de produção, com argumentos muito gerais, baixa informatividade, além de serem de difícil classificação, uma vez que, de modo geral, não apresentam seqüências típicas dos gêneros indicados, nem outros gêneros, configurando-se como produções caracterizadas por um conjunto de parágrafos justapostos, conforme se pode verificar no texto a seguir.

Ex.: 5 *Jovem*

A juventude é uma das fases da vida que é marcada intensamente, não se restringindo somente pelas mudanças pelas quais o seu corpo tem passado, como também a sua mentalidade.

É importante salientar que essas mudanças e conquistas tem crescido de tal forma que é inegável as conquistas que podemos citar o direito de votar e ser votado, a sexualidade liberal entre outras infelismente muitos "jovens" vem ao longo dos anos desde o movimento da década de 60 confundindo liberdade com libertinagem, pois se a juventude se voltassem mais para os problemas sociais como a educação, a construção da cidadania provavelmente teríamos não somente um país renovado mas sim um mundo novo.

Em síntese a juventude tem feito a diferença tanto é assim que conquistas novas vão surgindo e barreiras derrubadas muito em bora para alguns (jovens) a verdadeira liberdade vem sendo distorcidas.

(Cajazeiras - 2005)

No que diz respeito ao tema, este texto parece abordar a temática prevista na questão, contudo verifica-se que se mantém apenas no tema juventude, abordado, de modo geral, tanto como uma fase biológica da vida, como quanto um grupo social. Nesse sentido é que se pode afirmar que há uma fuga à temática, configurando-se a elaboração deste texto como uma prática não letrada em relação à questão proposta. Mais uma vez a fuga pode ser explicada talvez pela interpretação de que três eram os temas da questão: "juventude no Brasil", "formação escolar" e "mercado de trabalho".

Além disso, podemos perceber que, ao produzir o texto, o candidato demonstra poucas práticas letradas no tocante à produção de um relato de experiência, mas, por outro lado, demonstra certo domínio das práticas letradas requeridas pelo texto dissertativo. O texto não apresenta uma seqüência narrada, habitada por personagens que estejam imersos num dado tempo e num certo espaço, alguns dos traços característicos deste gênero, e sim, uma posição "a juventude é uma das fases da vida marcada (...) pelas mudanças do corpo e da mentalidade", seguida de argumentos, como "mudanças e conquistas tem crescido (...) direito de votar e ser votado, a sexualidade liberal", e de um desfecho lingüisticamente realizado,

mas que não consiste numa síntese propriamente dita – "*em síntese, a juventude tem feito a diferença tanto é assim que conquistas novas vão surgindo e barreiras derrubadas*" –, uma vez que não resume/ retoma as idéias apresentadas ao longo do texto.

Vale destacar que mesmo tendo demonstrado um certo domínio das práticas subjacentes à dissertação, acreditamos que o sujeito apresenta poucos argumentos para justificar sua tese, sendo esses pouco consistentes, visto que, ora diz que a juventude tem alcançado mudanças e conquistas, ora que os jovens "confundem liberdade com libertinagem".

Em suma, cabe dizer que a prática não letrada neste exemplo, tal como ocorre recorrentemente no *corpus*, dá-se tanto pela fuga ao tema quanto pelo não domínio dos gêneros focalizados na questão. Assim sendo, podemos inferir que uma das principais dificuldades apresentadas para a realização da questão da UFCG foi o desconhecimento dos gêneros indicados e, provavelmente, o pouco conhecimento de outros gêneros, entre eles a dissertação escolar que só em alguns dos casos examinados pode ser apontada. De modo geral, os textos podem ser descritos como um conjunto de parágrafos justapostos.

As práticas não letradas se manifestam tanto na tentativa de interagir com a banca examinadora quanto na desconsideração do público alvo do relato e do artigo, supostamente publicáveis. A análise dos dados revelou que esta tentativa de interagir com a banca foi percebida tanto no relato de experiência quanto no artigo de opinião, por isso iremos apresentar apenas o exemplo do relato:

Ex.: 6 *Como escolhi minha profição*

Uma das maiores e mais importante dúvida que todo jovem enfrenta ao término do terceiro ano no ensino médio é:

- Vou presta vestibular para qual curso?

Essa foi uma decisão que eu só tomei depois de participar de várias oficinas de profições, pois nessas oficinas vivenciei uma série de experiências que me fez compreender melhor cada área didática e assim fazer a minha escolha.

Sempre gostei muito de ler e uma certeza eu tinha: curso de exatas não irei fazer. Então me restava saúde e humanas. Então, primeiramente, veio a curiosidade pela mente humana e as diferentes formas de pensar. Portanto estava decidido eu iria ser neurologista, mas na minha primeira visita ao hospital percebi que não resistia sequer ver uma pessoa vomitando que já começava a passar mal e decidi muda.

Procurei a área de humanas e passei a frequentar audiências no fórum, me encantei, fiquei maravilhado com aquele ambiente repleto de pessoas eloquentes que detia a capacidade de influência a opinião do júri com meia dúzia de palavras das quais os jurados não conhecia a metade. Com isso resolvi fazer direito, mas ainda faltava alguma coisa que me desse idéias e fatos em que eu pudesse me apoiar, daí resolvi fazer também o curso de história.

Depois da decisão tomada passei um ano estudando e fazendo cursinho agora estou aqui fazendo a redação de vestibular.

(Campina Grande - 2005)

Como podemos verificar, o candidato faz um relato de experiência que inclui desde sua indecisão no tocante à escolha do curso para o qual iria se submeter à seleção no concurso do vestibular até o estado em que ele se encontrava no momento em que elaborava a redação: "*resolvi fazer direito (...) e história (...). Depois da decisão tomada passei um ano estudando e fazendo cursinho agora estou aqui fazendo a redação de vestibular*". Esta assertiva, especificamente a expressão destacada, pode ser entendida de três formas. Primeiro, como sendo uma prática letrada quanto ao gênero, uma vez que, neste gênero, o sujeito narra uma experiência que, geralmente, abarca tanto fatos passados como, em menor escala, fatos presentes.

Segundo, a afirmação "agora estou fazendo a redação do vestibular" pode ser vista como um desrespeito a uma das práticas letradas requeridas pela questão de redação, que sugeria a produção de um relato de experiência a ser publicado num suposto periódico destinado a jovens em busca de profissionalização; sugeria, portanto, uma situação sociocomunicativa bem contextualizada.

Por fim, a menção à situação real em que se encontrava o vestibulando pode ser considerada uma pista da indissociação entre o texto e a situação de produção. Enquanto a expectativa da questão era a dissociação entre ambos, o candidato parece não operar no jogo do faz de conta de escrever para um periódico proposto pela questão, considerando, talvez, que a questão de redação não tem como objetivo promover a circulação dos gêneros, mas será corrigida

no intuito de classificar os examinandos que almejam ingressar no ensino superior. Esta indissociação entre a elaboração do texto e a circunstância de sua produção no vestibular constitui indício de interlocução com a banca examinadora.

Em nossa opinião, a produção acima parece ser um exemplar da redação escolar, no sentido em que este gênero adquire no letramento escolar. Em outro termos, equivale a uma produção que, mesmo tendo apresentado as características do relato, narrando uma experiência pessoal, se consolida como um exercício escolar, visto que o autor não consegue finalizá-lo sem fazer referência à sua condição de aluno. Assim sendo, perde o leitor jovem como referência e interlocutor e o substitui pelo professor e pela banca, para quem provavelmente está acostumado a escrever.

4. Considerações finais

Conforme afirmamos na introdução, este artigo tem como objetivo mostrar as práticas de uso da escrita requeridas pela questão de redação do vestibular da UFCG 2005 e as efetivamente demonstradas pelos candidatos.

Com relação às práticas requeridas pela questão destacamos: (1) respeito às seqüências composicionais dos gêneros relato de experiência e artigo de opinião, adequação à temática indicada (Juventude no Brasil: formação escolar e inserção no mercado de trabalho) e remissão a um dos textos apresentados na questão de redação.

A análise revela que pouquíssimos candidatos demonstraram todas as práticas requeridas pela questão de redação. Como mostramos no presente artigo, no que diz respeito à temática, os candidatos, de modo geral, não a discutiram conforme esperado, bem como não demonstraram completo domínio das seqüências composicionais tanto do artigo como do relato. A produção de redação dissertativa foi bastante recorrente no *corpus*, tendo em vista que este "gênero", normalmente, é requisitado tanto na esfera escolar como em alguns concursos de vestibular. Em relação à intertextualidade, observamos um baixo índice de intertextualidade com a coletânea, ao passo que a intertextualidade televisiva foi bastante recorrente, principalmente nos relatos de experiência.

Deste modo, podemos verificar, tanto na análise dos relatos de experiência como na dos artigos de opinião, que o letramento escolar parece ser insuficiente para que os vestibulandos respondessem de forma adequada e pertinente a questão de redação 2005, já que o letramento subjacente à mesma, como revelou nosso trabalho, é, sobretudo, o midiático. A proposta de redação 2005 está vinculada ao letramento midiático e se revela tanto a atividade solicitada - produção de um artigo de opinião ou de um relato de experiência - como o suposto suporte de publicação – periódico.

Os resultados indicam que, de modo geral, os candidatos que realizaram o vestibular 2005 da UFCG não apresentam, na questão de redação, o perfil esperado pela Universidade, conforme descrito no Manual do Candidato (2005). As redações apontam para o pouco domínio das seqüências composicionais dos gêneros focalizados na produção e por certa dificuldade de exercitar a prática letrada solicitada, qual seja a de escrever para um interlocutor previamente definido numa situação sócio-comunicativa indicada, com tema delimitado. Comparando-se a realização de um e de outro gênero, verificamos um domínio aparentemente mais consolidado do relato, todavia não podemos afirmar categoricamente, uma vez que consideramos que a produção deste gênero parece ter sido influenciada pelos relatos televisivos da campanha governamental *sou brasileiro e não desisto nunca.*. Chama-nos atenção o fato de o artigo de opinião ter se apresentado um gênero difícil para os candidatos, não obstante a sua proximidade com o gênero dissertação escolar. Somos levados a inferir que a questão, no caso do artigo de opinião, parece não ter sido legível para a maioria dos candidatos.

De modo geral, as redações tendem a se apresentar como textos superficiais, escritos para um interlocutor genérico ou para o professor/a banca; quanto às seqüências composicionais, verificamos uma tendência à apresentação de seqüências típicas da dissertação escolar, mas não podemos dizer que se consolidam como tal, conforme os moldes descritos por Meurer (2002) e Souza (2003). Todavia, não podemos afirmar que se trata de candidatos sem práticas letradas, até porque, segundo afirma Soares (1998), numa sociedade como a

nossa, dificilmente haverá indivíduos que estejam no ambiente urbano e escolarizado e não sejam letrados.

Os dados analisados nos levam a concluir que os candidatos parecem ser parcialmente letrados em relação ao concurso vestibular. Isto se mostra tanto no não domínio dos gêneros apresentados para a produção, na fuga ao tema, no fato de assinalar um gênero e produzir outro, na tentativa de manter uma interlocução com a banca, e, no caso específico da questão 2005, não perceber que um jogo enunciativo estava posto para os candidatos, cuja execução era parte da realização do texto bem como da avaliação: escrever para um periódico destinado a jovens leitores.

Conforme indicou a questão elaborada, o letramento midiático parece ter uma influência significativa sobre o escolar, uma vez que figura recorrentemente em diversos livros escolares e no próprio vestibular. Dominar a leitura e a produção de pelo menos parte dos gêneros desse letramento tem se mostrado como um exercício de cidadania e inserção social. Em virtude disso, parecer ser necessário discutir na instância escolar os significados da presença ostensiva dos gêneros midiáticos na sociedade, nos livros didáticos e nos concursos vestibulares. Ademais, estamos convencidos de que os diversos gêneros textuais relativos a esse tipo de letramento devem ser objeto de estudo tanto de professores quanto de aluno, em especial os do ensino médio.

5. Referências bibliográficas

BRASIL. MEC. **Portaria 94/2001.**

BRITTO, Luiz Percival Leme. Em terra de surdos-mudos - um estudo sobre as condições de produção de textos escolar. In: GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A intertextualidade. In. **Introdução à Lingüística Textual.** São Paulo: Martins Fonte, 2004. p. 145-157.

MEURER, José Luiz. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: MEURER, José Luiz e MOTTA-ROTH, Désitée. (org.). **Gêneros textuais e práticas discursivas.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PILAR, Jandira. A redação como gênero. In: MEURER, José Luiz e MOTTA-ROTH, Désirée. (orgs). **Gêneros textuais e práticas discursivas.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ROJO, Roxane. Letramento escolar em três práticas: perspectivas para a multivocalidade. In: **Revista ANPOLL.** n. 11, p. 235-262, jul./dez. 2001.

SILVA, Elizabeth Maria da; LINO DE ARAÚJO, Denise. Práticas letradas na redação do vestibular da UFCG. In: **Anais do IV Seminário sobre Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura.**

SILVA, Elizabeth Maria da; OLIVEIRA, Carolina Nicácia da Rocha; LINO DE ARAÚJO, Denise. **Relatório Final do PIBIC. Práticas letradas na questão de redação da UFCG.** Campina Grande/ UFCG, 2005

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, Edna Guedes. Dissertação: gênero textual ou tipo textual? In: DIONÍSIO, Angela Paiva; BESERRA, Normanda da Silva. *Tecendo* **textos, construindo experiências.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SUASSUNA, Débora. **Padrões de textualidade em textos dissertativos de vestibulandos.** Recife: Bagaço, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. COMPROV. **Manual do Candidato, COMPROV / UFCG: 2005.**